



CÓD: OP-024AB-23  
7908403534807

**SEED-PR**  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DO ESTADO DO PARANÁ

Professor – Pedagogo

**EDITAL Nº 011/2023**

## ***Conhecimentos Didáticos***

1. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR: documentos curriculares do Paraná e o seu Quadro Organizador . . . . .	5
2. Plano de aula, relação entre o planejamento da aula e o atendimento dos objetivos de aprendizagens, relação entre o desenvolvimento das competências gerais e específicas e as estratégias/metodologias utilizadas pelo professor e a avaliação	5
3. A METODOLOGIA VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM: as estratégias de ensino, sua correlação com os recursos didáticos . . . . .	11
4. Observação de sala de aula: estratégias de construção de parceria com o pedagogo; . . . . .	11
5. A importância das Metodologias Ativas . . . . .	12
6. Plataformas educacionais como meio para desenvolver habilidades . . . . .	13
7. A GESTÃO DE SALA DE AULA: a importância do Tripé (Organização da Coletividade, Cuidado com as Relações Interpessoais e Mediação do Conhecimento) . . . . .	14
8. Estratégias de gestão do tempo e da aprendizagem . . . . .	14
9. A importância do clima escolar para a construção do respeito e de um ambiente acolhedor para a formação do estudante . . . . .	14
10. A AVALIAÇÃO E A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa; recuperação de estudos e reavaliação; critérios, instrumentos e intencionalidade da avaliação escolar. . . . .	15

## ***Estatuto da Criança e do Adolescente***

1. Lei Federal nº 8.069/1990 e suas alterações (Estatuto da Criança e do Adolescente): Arts. 56, 232 e 245 . . . . .	35
--	----

## ***Conhecimentos Específicos Professor – Pedagogo***

1. O pedagogo e a formação continuada em serviço do professor. ....	37
2. Estratégias de acompanhamento formativo ao professor, análise conjunta do Plano de Aula e dos instrumentos avaliativos, formas de devolutiva. ....	37
3. Observação de sala de aula: três etapas para a construção de estratégias em parceria com o professor. ....	39
4. As técnicas de Lemov como estratégia para o trabalho junto ao professor.....	40
5. Gestão de sala de aula e processo ensino-aprendizagem: currículo, didática e avaliação. ....	40
6. O planejamento a partir do plano de aula, das metodologias ativas e das plataformas educacionais. ....	40
7. Avaliação para a aprendizagem: interna e externa (Prova Paraná, SAEB, IDEB). ....	41
8. Conselho de Classe: instrumento de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. ....	42
9. Conhecimento e uso da legislação educacional da educação básica (Lei Federal n.º 9.394/1996 e suas alterações).....	45
10. Lei Federal n.º 13.415/2017). ....	61
11. Ações de prevenção e combate ao abandono .....	64
12. Diversidade; Direitos Humanos. ....	64
13. O pedagogo como articulador do processo ensino-aprendizagem junto aos estudantes e famílias.....	73

---

Como ensinar? Quais os recursos didáticos disponíveis? Outros podem ser providenciados/ construídos? Qual o período da aula (matutino, vespertino, noturno)? Como aproveitar os conhecimentos e experiências prévias? Quais estratégias utilizar?

Como verificar a aprendizagem? Como acompanhar o processo educativo? Quais os critérios para definir o sistema de avaliação?

Quais os métodos e tipos de instrumentos de avaliação? Há coerência entre os métodos de avaliação e os objetivos delineados? Consideram os resultados a serem alcançados?

Nessa perspectiva, em um modelo prático (mas, não único!), estruturalmente o Plano de Aula é constituído por: Identificação, Objetivos, Conteúdos, Metodologias, Recursos e Avaliação.

**1. CABEÇALHO E IDENTIFICAÇÃO**

- Escola:
- Turma:
- Disciplina:
- Professor(a):
- Data:
- Horário:
- Duração:
- Tema:

**2. OBJETIVOS**

Para falarmos sobre objetivos vamos relembrar um trecho do filme “Alice no País das Maravilhas”, aquele em que a personagem se encontra frente a vários caminhos para prosseguir sua busca pelo coelho que fugiu com o relógio:

*Ao ver um grande gato no alto de uma árvore pergunta-lhe:*

— *Você pode me ajudar?*

*Ele diz:*

— *Sim, pois não.*

— *Para onde vai essa estrada, pergunta ela.*

*Ele responde com outra pergunta:*

— *Para onde você quer ir?*

*Ela diz: — Não sei, estou perdida.*

*Ele, então, lhe diz assim:*

— *Para quem não sabe aonde vai, qualquer caminho serve.*

Os professores, especialmente aqueles que compreendem a função social e política da educação, não podem ser estilo “Alice”, ou seja, não ter clareza do que querem atingir com suas aulas. Como escapar desse estilo? É necessário planejar criteriosamente suas aulas.

A elaboração de um plano de aula inicia-se com a formulação dos objetivos de aprendizagem, ou seja, a definição clara e precisa do que se espera que o estudante seja capaz de fazer após a conclusão da aula/disciplina. A elaboração de objetivos mais adequados ao ensino pode ser facilitada pelo uso da Taxonomia de Bloom<sup>3</sup> (auxilia

3 Uma das teorias de aprendizagem que auxiliam os professores no planejamento e aprimoramento do processo educacional é a Taxonomia de Bloom, bastante utilizada para definir objetivos. Benjamin Bloom (1913–1999) foi um psicólogo e pedagogo norte-americano que desenvolveu diversas pesquisas ao longo de sua vida profissional, abordando a educação com uma perspectiva psicológica. Ele entendia que a educação vai além do âmbito acadêmico, pois deve servir ao propósito de extrair todo o potencial humano, para que este alcance seus sonhos com um olhar mais otimista para os alunos, sem vê-los como meros estudantes. Considerando os aspectos cognitivos, emocionais e psicotores da aprendizagem, bem como sua influência sobre o processo educacional e modo de auxiliar os professores na prática de ensinar, em 1956, Bloom apresentou seu modelo educacional no trabalho intitulado “Taxonomia de objetivos

a identificação e a declaração dos objetivos).

Uma estrutura de organização hierárquica de objetivos educacionais. Essa taxonomia resultou do trabalho de uma comissão multidisciplinar de especialistas de várias universidades dos Estados Unidos, liderada por Benjamin S. Bloom, na década de 1950. A classificação divide as possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios:

- **Cognitivo:** abrangendo a aprendizagem intelectual (relacionado ao aprender, dominar um conhecimento);
- **Afetivo:** abrangendo os aspectos de sensibilização e gradação de valores (relacionado a sentimentos e posturas);
- **Psicomotor:** abrangendo as habilidades de execução de tarefas que envolvem o organismo muscular (relacionado a habilidades físicas específicas).

Para melhor compreensão do assunto vamos rever os objetivos de nossa aula:

- Compreender os princípios norteadores da elaboração do plano de aula;
- Identificar os elementos que compõem o plano de aula;
- Elaborar o plano de aula;
- Refletir sobre a importância do planejamento na organização das ações de ensino.

Você pode nos dizer a quais domínios da Taxonomia de Bloom eles se relacionam? Como você pode observar a declaração de um objetivo se inicia com um verbo no infinitivo que descreve o desempenho esperado do estudante.

Ao selecionar os verbos, precisamos considerar o que o estudante deverá ser capaz de. Veja no quadro referente ao domínio cognitivo, os verbos associados às diferentes categorias.

CATEGORIA	VERBO
Conhecimento	Definir, escrever, selecionar, sublinhar, selecionar, relembrar, declarar, listar, reconhecer, reproduzir, nomear, rotular, medir.
Compreensão	Identificar, ilustrar, explicar, justificar, representar, julgar, selecionar, nomear, constatar, indicar, formular, classificar.
Aplicação	Predizer, escolher, encontrar, construir, selecionar, mostrar, computar, avaliar, demonstrar, usar, explicar, desempenhar.
Análise	Analisar, selecionar, justificar, identificar, separar, resolver, concluir, comparar, separar, diferenciar, contrastar, criticar.
Síntese	Combinar, arguir, selecionar, repetir, discutir, relacionar, sumarizar, organizar, generalizar, sintetizar, derivar, concluir.
Avaliação	Julgar, suportar, identificar, avaliar, defender, evitar, determinar, atacar, selecionar, reconhecer, criticar, escolher.

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4505701/mod\\_resource/content/2/TEXTO%20PLANO%20DE%20AULA.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4505701/mod_resource/content/2/TEXTO%20PLANO%20DE%20AULA.pdf)

educacionais”.

Portanto, lembre-se da Taxonomia de Bloom ao definir os objetivos: conforme o domínio, os objetivos são expressos por verbos que explicitam a ação esperada, de forma coerente. Ex: considerando o domínio cognitivo, o verbo escolhido no objetivo deve expressar o que o estudante deverá conhecer; no domínio psicomotor, o que o estudante deverá ser capaz de fazer e no domínio afetivo que atitudes e comportamentos o estudante deverá adotar após a aula.

Características dos objetivos bem delineados:

- Orientados para os sujeitos da ação;
- Fornecem uma descrição dos resultados desejados;
- São claros e precisos;
- São facilmente compreendidos;
- São relevantes;
- São realizáveis.

### 3. CONTEÚDOS

A seleção dos conteúdos a serem trabalhados na aula deve responder a questão: Para alcançar os objetivos delineados quais conteúdos devem ser trabalhados?

Considere também os critérios abaixo:

- Vinculação aos objetivos;
- Validade (aplicável à vida real);
- Significância (relação com experiências pessoais dos sujeitos);
- Utilidade para os sujeitos (atender as necessidades e interesses dos estudantes);
- Adequado à diversidade dos sujeitos;
- Adequado ao tempo da ação.

Para facilitar o delineamento dos conteúdos e seleção das estratégias de ensino, propõe-se a tipologia dos conteúdos de aprendizagem:

– **Factuais:** referem-se ao conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares. Envolve memorização e repetição.

– **Conceituais:** relacionam-se com conceitos propriamente ditos e referem-se ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que possuem características comuns. São mais abstratos e envolvem compreensão, reflexão, análise e comparação. Envolve compreensão e utilização dos conhecimentos.

– **Procedimentais:** Referem-se ao aprender a fazer, envolvem regras, técnicas, métodos, estratégias e habilidades. Como exemplos, temos: ler, desenhar, observar, classificar e traduzir. A aprendizagem envolve a realização de ações, ou seja, para aprender é preciso fazer e aplicar o conhecimento em diferentes contextos.

– **Atitudinais:** envolvem valores, atitudes e normas. Incluem-se nesses conteúdos, a cooperação, a solidariedade, o trabalho em grupo, o respeito, a ética e o trabalho com a diversidade. A aprendizagem desses conteúdos envolve a reflexão, tomada de posição e avaliação, o que pode ser facilitado por meio de estudos de casos, situações-problemas, júri simulado, etc.

Selecione os conteúdos, baseando-se no Plano de Ensino, estabelecendo uma sequência lógica para facilitar a integração dos demais conteúdos. Conforme o contexto pode-se estabelecer a abordagem dos aspectos mais gerais até os mais específicos, preferencialmente iniciando dos mais simples para os mais complexos.

Certifique-se de que está contemplando o necessário para o momento, quantitativa e qualitativamente, sem exceder os limites, incluindo outros assuntos que podem ser abordados posteriormente, de maneira mais facilitadora, à compreensão e ao aprendizado.

### 4. ESTRATÉGIAS

Corresponde aos caminhos/meios para atingir os objetivos. Para a seleção das estratégias de ensino é preciso responder a questão: Que situações de aprendizagem devo organizar para que o estudante atinja os objetivos delineados?

Alguns critérios devem ser considerados na seleção das estratégias:

- Concepção pedagógica adotada;
- Domínios dos objetivos;
- Tipologia dos conteúdos;
- Características dos estudantes;
- Características da estratégia;
- Características do professor;
- Características do assunto abordado;
- Tempo para desenvolvimento da ação;
- Recursos disponíveis: materiais, físicos, humanos e financeiros.

Na seleção das estratégias o alcance dos objetivos se torna mais fácil quando estas:

- Permitem resgatar o conhecimento prévio dos estudantes;
- Promovem a participação ativa dos estudantes;
- Valorizam os saberes dos estudantes, ainda que estes sejam do senso comum.

Alguns exemplos de estratégias de ensino:

– Jogos, dramatização, dinâmica de grupo, roda de conversa, oficina pedagógica, palestra, projetos, resolução de problemas, blogs, seminários, estudos de caso e outros.

### 5. RECURSOS DIDÁTICOS

São os meios necessários à concretização da estratégia. Estão relacionados aos métodos de ensino e estratégias a serem utilizadas. Devem ser previstos os recursos materiais, físicos, humanos e financeiros.

Os recursos variam desde quadro branco, pincel e apagador, projetor de slides, filmes, mapas, cartazes, aplicativos e softwares de última geração. É importante contemplar ainda manifestações artísticas na formação, tais como poesias, músicas, esculturas, pinturas, fotografias para aprimorar a inserção cultural dos estudantes.

Considerando o perfil atual dos estudantes, os nativos digitais, torna-se vital a inclusão das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em atividades dinâmicas como jogos, simulações, aulas virtuais, etc. Isso faz com que estudantes e professores se sintam estimulados, tornando o conteúdo mais agradável com vistas a facilitar a compreensão e o aprendizado.

Considere que a eleição de determinados recursos e estratégias metodológicas expressam as concepções pedagógicas adotadas pelo docente e pela escola, bem como as intencionalidades subliminarmente identificadas no processo educativo.

## ANOTAÇÕES

4. Considerando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e os crimes contra a pessoa, julgue os itens que se seguem.

O crime consistente na submissão de criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento, por ser crime próprio, somente pode ser praticado por agentes do Estado.

- ( ) CERTO  
( ) ERRADO

5. Nas escolas brasileiras, estudantes vivenciam a violência sexual no âmbito da família e trazem essas experiências para o ambiente escolar. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), Artigo 245, cabe ao professor e demais profissionais das redes públicas e particulares de ensino, em casos dessa natureza:

- (A) comunicar às autoridades competentes qualquer suspeita de violência ou maus-tratos contra estudantes com menos de 18 anos.  
(B) encaminhar os estudantes para centros de acolhida, onde serão ouvidos por equipe multidisciplinar.  
(C) preservar a imagem da criança e do adolescente e o respeito à inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral.  
(D) promover campanhas educativas permanentes para a divulgação do direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigo físico.

6. No artigo 245, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – estabelece a pena ao professor ou responsável por estabelecimento de ensino fundamental, pré-escola ou creche que deixar de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente. Segundo o ECA, a pena prevista nesse caso é:

- (A) prestação de serviços comunitários, pelo período de um ano, nas escolas do Município  
(B) processo administrativo conduzido pelo Conselho Tutelar  
(C) suspensão temporária do trabalho  
(D) multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência  
(E) advertência e orientação do Juiz da Infância e da Juventude

### GABARITO

1	D
2	E
3	D
4	ERRADO
5	A
6	D

**Oficinas pedagógicas:** o trabalho por meio dessas oficinas (ou cursos práticos) consiste em uma forma de revisitar a própria prática docente, pois sabe-se que os profissionais que estão vivenciando a formação continuada embora já possuem um “saber” sobre sua profissão, nos processos formativos, precisam compreender que o que eles já sabem pode ser modificado, trocado, ratificado, reconstruído, refeito ou abandonado e as oficinas constituem-se em espaços favoráveis para esse processo formativo do professor.

Caderneta de Metacognição: segundo Damiani (2006) [DAMIANI, Magda Floriana. A metacognição como auxiliar no processo de formação de professoras: uma experiência pedagógica. UNIREVISTA - Vol. 1, nº 2: (abril 2006).], é por meio das atividades metacognitivas que o aprendiz consegue fazer reflexão sobre os seus próprios processos de aprender. Assim, muitas instituições educativas têm inserido em seus planejamentos de equipe uma estratégia formativa intitulada Caderneta de Metacognição, que consiste em um pequeno caderno entregue a cada profissional no início das formações que deveria ser usado como instrumento de reflexão da ação docente. Para isso, três perguntas servem como guia para a escrita da caderneta: O que eu aprendi? Como eu aprendi? O que não entendi? Com isso, os docentes em formação são desafiados a pensar criticamente sobre o que teriam aprendido ou não durante cada encontro de formação e explicar objetivamente como se estabeleceu tal aprendizado. Essa escrita deve ser realizada após cada dia de formação, em casa, e lida por voluntários no dia seguinte para a turma. Em geral, tem-se observado uma certa resistência em escrever, mas o movimento evolutivo daqueles que realizam as leituras de seus registros e também a avaliação positiva que eles faziam do instrumento como eficiente no auxílio da análise de seu próprio percurso, acaba sempre por despertar o interesse e incentivar uma maior participação dos outros docentes.

#### **Análise conjunta do plano de aula e dos instrumentos avaliativos**

Os professores são responsáveis pelo domínio do conteúdo e são aptos para transmiti-lo aos estudantes de maneira eficiente e clara, assim, para se fazer essa análise, é fundamental que o coordenador pedagógico esteja ciente de algumas considerações a respeito de sua necessidade e de sua condução, que deve ocorrer de forma ética e equilibrada. O objetivo não é apenas aferir o domínio do educador dos conteúdos previstos na matriz curricular, mas avaliar também sua criatividade, as competências socioemocionais, a liderança dentro da sala de aula e a gestão do próprio tempo.

Sabendo disso, seguem os pontos mais básicos a serem observados:

- Planejamento da aula: os professores devem planejar as aulas, alinhando-as às necessidades dos alunos. Nesse caso, é importante observar se o profissional trabalha todas as habilidades (gramática, vocabulário, leitura, escrita, compreensão e fala) de modo equilibrado. Observe também se ele faz uso de recursos tecnológicos, pois estes auxiliam bastante no aprendizado.

- Didática: cada professor apresenta a própria didática e isso é um fator que o torna único. Assim, analise o modo com que ele transmite seus conteúdos e veja se é capaz de desenvolver maneiras diferentes e criativas para explicar sobre temas complexos ou tradicionais.

- Capacidade de motivação da sala: se o professor conseguir despertar a atenção de quem está ouvindo, ficará mais fácil encontrar uma turma disposta a aprender. É necessário que o docente promova o engajamento dos estudantes, fazendo com que os conteúdos apresentados em sala de aula não os deixem desanimados ou desmotivados. É claro que nem sempre é fácil motivar vários estudantes todos os dias, mas é bom ressaltar que essa motivação pode ser sentida durante a aula, no modo como o docente se comunica e transmite os conhecimentos.

- Estratégias de correção: a forma como apresentações, redações, provas, exercícios e outras atividades são corrigidas é um ponto importante para a avaliação do professor. Em grande parte dos casos, apresentar melhorias em vez de apenas anular as questões é uma boa técnica.

- Nível de conhecimento: é necessário avaliar o nível de conhecimento do educador, para que se possa aferir o interesse que os profissionais têm em seu campo de atuação e quanto têm de propriedade para lecionar nele.

- Relacionamento com a equipe e a comunidade escolar: é necessário avaliar o relacionamento dos professores com todos os agentes que integram a instituição escolar, ou seja, funcionários, alunos e pais. Embora exista uma ampla diversidade de personalidades, independentemente do perfil de cada pessoa, quando se fala em um ambiente de educação, é fundamental que os estudantes tenham bons exemplos. Mais do que transmitir os conhecimentos, é importante ressaltar que a instituição tem o objetivo de moldar os cidadãos, seja em aspectos de boas práticas, seja de informação.

#### **Formas de devolutiva**

A devolutiva para o professor está relacionada à observação das suas práticas pedagógicas. Assim, ela, de forma geral, baseia-se numa visita à sala ou no acesso à gravação de uma aula. Como esse processo ainda não faz parte da rotina diária nas escolas ou é feito sem os cuidados necessários, ele pode causar desconforto ao educador.

O ideal é que a devolutiva para o professor seja feita logo após a aula, mas sabe-se que essa dinâmica nem sempre é possível, posto que o mais comum é o professor sair de uma aula e entrar em outra logo em seguida. Então, o recomendado é que a devolutiva seja feita no dia posterior, ou, no máximo, dentro da semana. Isso evita que o professor se esqueça do que ocorreu na aula, da sua conduta, do que foi dito ou da reação dos alunos, o que torna a devolutiva mais fácil.

De forma geral, a devolutiva deve ser realizada sempre observando os seguintes critérios:

**ACORDO ENTRE PEDAGOGO E DOCENTE:** avise ou agende com o professor, pois o primeiro ponto que precisa de atenção antes de iniciar o processo de devolutiva é conversar com o professor sobre a observação que será feita. Esse é o momento de se falar sobre a aula e estabelecer metas. Ou seja, de enaltecer os objetivos dessa ação e esclarecer que a devolutiva a ser elaborada tem o objetivo de ajudá-lo no seu desempenho. Dessa forma, o processo, que será feito posteriormente, tem maiores chances de ser compreendido e bem aceito pelo professor, fazendo com que todo o processo seja mais eficiente.

Devolutiva de forma verbal e escrita: apesar de ser o ideal, nem sempre é possível fazer a devolutiva nas formas verbal e escrita para todos os professores, principalmente pelo fator tempo. Mas, entre as duas formas de devolutiva, a verbal é a que apresenta mais vantagens, uma vez que ela permite a explanação sobre os pontos observados e possibilita fazer perguntas durante o processo, o que dá ao professor mais oportunidades de interagir.

**FUNDAMENTAÇÃO em evidências:** seja mostrando as anotações ou usando a gravação da aula observada, é preciso apontar ao professor exatamente o que aconteceu, pois as chances de que ele não se lembre de pontos específicos da aula observada podem ser grandes. Isso deve vir antes das conclusões tomadas ou dos questionamentos, independentemente de se tratar de uma abordagem positiva ou negativa.

**ENGAJAMENTO DO PROFESSOR:** deve-se envolver o docente no pensamento crítico, em vez de apontar de forma prescritiva e categórica: isso serve para que ele mesmo consiga perceber e alterar o que precisa. Uma forma eficiente de gerar reflexão é elaborar com antecedência algumas perguntas investigatórias, que instiguem uma análise mais aprofundada de um determinado assunto. Também é bom evitar as perguntas que permitam somente uma resposta sim ou não.

**CONTRIBUIR COM IDEIAS E ESTRATÉGIAS:** ajude o professor a traçar um plano de ação tangível: por exemplo, entre outras recomendações, defina um tempo para uma nova observação se ele deverá repetir essa aula ou ministrar uma parecida; proponha que leia um artigo ou capítulo de livro para entender mais sobre determinado assunto; sugira mudar a ordem de atividades ou observar outro professor mais experiente ministrando a aula, seja presencialmente ou por vídeo.

**OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA: TRÊS ETAPAS PARA A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS EM PARCERIA COM O PROFESSOR**

A observação da sala de aula é uma prática realizada pelo coordenador pedagógico para acompanhar o trabalho do professor e ajudá-lo a aprimorar a didática e outras dinâmicas docentes.

além da observação ser uma forte aliada na hora da coordenação conversar com o professor sobre aspectos que já estão bem resolvidos em sala de aula e outros que precisam ser melhorados, as informações coletadas são matéria-prima para a capacitação da equipe docente.

**Planejamento e parceria**

O planejamento é o ponto de partida para bons resultados, tanto seja na modalidade presencial ou no formato remoto. Estabelecer uma relação de parceria é crucial para enfrentar desafios e evitar eventuais desconfortos para situações, por exemplo, em que existe o entendimento de que o intuito do coordenador é fiscalizar a aula). Se coordenador e professor já tinham algum nível de relacionamento anterior, lidar com as adversidades desse momento pode ser mais simples do que em uma relação que começa no ensino remoto. Em todo caso, o gestor deve se empenhar para mostrar à equipe que a cultura de parceria vale a pena.

**A observação das aulas como processo colaborativo**

Essa medida pedagógica constitui uma atividade de cunho colaborativo entre o professor e o mentor ou supervisor. Ambos devem exercer funções cruciais, sendo antes, durante e após a observação, de forma a assegurar benefícios mútuos no desenvolvimento pessoal e profissional. Vejamos cada uma das etapas envolvidas a seguir:

**ETAPA 1 - a preparação da observação**

essa etapa envolve a negociação de regras para para a realização das observações e, se estas apresentarem uma natureza mais formal, a análise e a discussão do plano de aula construído pelo professor. A criação de um calendário de observações deverá ser acompanhada da negociação, entre mentor ou supervisor e o docente, de um conjunto de regras para sua concretização, nomeadamente no que diz respeito à frequência, aos participantes, à duração, aos objetivos, aos aspectos a serem observados, ao tipos de registro (manuscrito— aula presencial — ou gravado em vídeo — aula remota), ao tipo de observação (se será participante ou não participante), e ao tipo de devolutiva.

Antes de cada observação formal, deverá ser realizada uma discussão sobre a perspectiva do professor relativamente ao ensino e à aprendizagem, às finalidades da aula, à estratégia definida para a concretização dessas finalidades e à integração dessa aula específica no currículo. Ter esses pontos definidos garantirá que a observação se centrará nas intenções reais do professor e não mais nas intenções assumidas pelo supervisor pedagógico.

**ETAPA 2 - a observação da aula**

Para cada uma delas ações, focos específicos deverão ser definidos (preferencialmente, acordadas entre o professor e o supervisor pedagógico), a fim de evitar observações livres (de fim aberto), que conduzem as análises pouco precisas e claras. A observação poderá focar em competências de ensino específicas como, por exemplo, a correção científica do discurso, a gestão da sala de aula, a interação professor-alunos, o clima da sala de aula, a forma de interrogar os alunos, o envolvimento dos alunos as atividades escolares e a gestão dos comportamentos na sala de aula.

**ETAPA 3 - a análise, discussão e reflexão sobre os acontecimentos observados**

Essa etapa constitui o cerne de desenvolvimento de qualquer processo de desenvolvimento profissional de docentes, permitindo desafiar as conjunturas instauradas, estimular a criatividade na superação de dificuldades e problemas detectados, entre outros. Durante a reunião pós-observação, o professor e o supervisor pedagógico realizam papéis fundamentais, que são: análise dos dados recolhidos com os instrumentos de observação e registro; reflexão sobre o significado desses dados; definição das prioridades para as próximas sessões de observação e de reflexão; negociação de metas de aprendizagem e de melhoria das práticas.